

Infomoney – 15/12/2011

Brasileiros já pagaram R\$ 60 bi em tributos e encargos na conta de luz em 2011

<http://www.infomoney.com.br/tributos/noticia/2287650-brasileiros+pagaram+tributos+encargos+conta+luz+2011>

SÃO PAULO - Em 2011 já foram arrecadados R\$ 60 bilhões de tributos e encargos na conta de luz, sendo que a maior parte, ou R\$ 28 bilhões, vem do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços), de acordo com o impostômetro do **Instituto Acende Brasil**. Já um estudo também feito pelo instituto mostra que esse imposto estadual corresponde a cerca de 20% da pesada carga tributária que incide no setor elétrico brasileiro. Atualmente, 45,08% da conta de luz corresponde a tributos. Na prática, a cada R\$ 100 pagos em uma conta, R\$ 45,08 são de impostos e encargos setoriais.

Outros tributos e encargos

Além do ICMS, há impostos federais, municipais e encargos setoriais. Em 2011 foram arrecadados cerca de R\$ 20 bilhões em impostos federais, como o IRPJ (Imposto de Renda Pessoa Jurídica), CSLL (Contribuição Social sobre o Lucro Líquido), PIS/Pasep, Cofins, ITR (Imposto Sobre Propriedade Territorial Rural) e encargos trabalhistas. Esse tipo de imposto corresponde a cerca de 13% do que é cobrado a título de tributo na conta de luz. Os encargos setoriais, por sua vez, totalizaram uma arrecadação de aproximadamente R\$ 11 bilhões este ano, que corresponde a 8,8% dos encargos pagos referentes a conta de luz. Entre os exemplos de encargos setoriais, estão a CCC (Conta de Consumo de Combustíveis), CDE (Conta de Desenvolvimento Energético), CFURH (Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos), ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) e TFSEE (Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica). Os impostos municipais (ISS e IPTU) são os que têm menos participação, de apenas R\$ 30 milhões aproximadamente, correspondendo a 0,02% no total dos tributos do setor energético. O estudo feito pelo Instituto, intitulado Tributo e Encargos do Setor Elétrico Brasileiro, e é realizado em parceria com a consultoria Pricewaterhouse Coopers. Na média brasileira, o ICMS correspondente a 21% dos encargos do setor, mas em estados como Rio de Janeiro ou Minas Gerais podem atingir 30%.